

## Editorial

Se o homem sonha e a obra nasce, este projeto é uma prova de que assim é. Sonhado entre estudantes, é concretizado por estudantes, para benefício dos estudantes. Graças à ideia original do Remy Tasso Mendes Souza, finalmente os alunos da licenciatura em História da Faculdade de Letras da Universidade do Porto têm uma plataforma de divulgação dos resultados finais dos projetos de investigação realizados no âmbito das duas unidades curriculares semestrais de Seminário em História (que se subdividem em Medieval, Moderna e Contemporânea). Se o objetivo dessa licenciatura é formar historiadores, o que aqui se apresenta são artigos elaborados com rigor metodológico e com o propósito da partilha do conhecimento. O papel de um historiador na sociedade só se justifica pela sua contribuição para um maior conhecimento do passado, para que a decisão sobre o futuro seja cada vez mais informada e consciente.

Mas este não é o início da história. Há 12 anos criaram-se os Encontros da Primavera para que os estudantes da licenciatura em História pudessem propor trabalhos seus para apresentação pública. Como tudo na vida, os Encontros da Primavera evoluíram. Hoje em dia, são selecionados para participar nos Encontros os alunos com projetos de investigação mais promissores na unidade curricular de Seminário. Sendo uma unidade curricular pertencente ao último ano, já se espera que os selecionados demonstrem uma capacidade investigativa e de exposição de conhecimentos mais condizente com historiadores recém-formados. Aliás, a unidade curricular de Seminário pretende ser uma súmula de todo um percurso académico de três anos que culmina exatamente nos artigos que aqui se tornam públicos. Nesse sentido, e como o Seminário está dividido nas três grandes épocas históricas, o mesmo acontece com a divisão escolhida nesta publicação. Assim, temos três partes onde se incluem os artigos de cada uma dessas épocas. Os artigos escolhidos tiveram unicamente como critério de seleção terem sido apresentados publicamente nos Encontros da Primavera do ano respetivo.

Neste primeiro volume, e na primeira parte dedicada à Época Medieval, começamos com o artigo de Dina Fernandes, intitulado *E depois de Tânger? O Cativo de do Infante D. Fernando: a Construção da Imagem de um Santo*, que procura contribuir para um maior conhecimento sobre o cativo e martírio desta personagem histórica. Segue-se Hugo Ferreira, com o artigo *A Hagiotoponímia de Entre Douro e Vouga nas Inquirições: 1258-1288*, que pretende estudar e analisar os oragos das povoações referidas nas Inquirições de 1258-1288. O artigo seguinte, *Ammiragliato - Estudo Sociológico Sobre os Almirante-mor de Portugal, de D. Dinis a D. Afonso V*, de

autoria de Marta Gonçalves, dá-nos um estudo sobre os detentores deste tão importante cargo para a afirmação da marinha portuguesa. Tatiana Henriques é a autora que se segue, com o artigo *Os Hospitalários nos Caminhos de Santiago: O Caso da Assistência no Norte de Portugal Medieval*, que analisa a ligação desta ordem religiosa, de cariz originalmente assistencial, com os caminhos de peregrinação a Santiago de Compostela. Finalmente, termina-se com o artigo de Ana Santos, intitulado *A Nobreza e a Expansão no Norte de África (o Caso de Ceuta)*, que nos pretende dar uma panorâmica sociológica deste estado que tanto contribuiu para a conquista e manutenção desta praça do continente africano.

Na segunda parte, entramos na Época Moderna. Começamos com o artigo de Diogo Cardoso, intitulado *A Emigração para os Territórios Ultramarinos entre 1560 e 1600. O Caso de Vila do Conde*, que pretende reconstituir na medida do possível os fluxos e redes de emigração para o ultramar a partir dos registos de Vila do Conde. Segue-se Ana Machado, com o artigo *Manifestações Musicais como Forma de Representação Social. A Música na Gazeta de Lisboa* em que pretende demonstrar como as elites lisbonenses recorriam a esta forma de arte para as suas sociabilidades. Cíntia Martins, com o artigo *Representações do Escravo Africano na Cronística Portuguesa do Séc. XV e XVI*, dá-nos as imagens do escravo africano para os autores das crónicas portuguesas da segunda metade do século XV e século XVI. O artigo *Atalhos para o Novo Mundo: as Rotas do Tráfico de Escravos para as Índias de Castela (1604-1624)* de autoria de Fernando Mouta, apresenta um estudo das rotas utilizadas no tráfico de escravos para o espaço colonial espanhol no período da União Ibérica. Finalmente, Inês Osório, com o artigo intitulado *Políticas Régias Sobre o Tráfico de Escravos – Análise da Legislação Produzida entre 1640 e 1706*, analisa as leis produzidas pelos monarcas portugueses sobre o tráfico de escravos no espaço atlântico, entre os anos 1640 e 1706.

A terceira e última parte desta publicação, relativa à Época Contemporânea, começa com o artigo de Nelson Araújo, com o título *O Comércio do Porto e o Acompanhamento da Participação Portuguesa no Teatro Europeu da Primeira Guerra Mundial (1916-1918)*, dá-nos uma visão da participação portuguesa neste conflito a partir das notícias deste jornal portuense. Mariana Calisto, com o artigo *Os Reflexos do 25 de Abril no Mundo do Trabalho*, incide sobre as reivindicações laborais no período conturbado do pós-25 de Abril a partir do periódico *O Comércio do Porto*. O autor seguinte, Luís Malva, com o artigo *Manifestações Opositoristas no Suplemento Cultura e Arte do Jornal O Comércio do Porto (1958-1962)*, analisa a participação de intelectuais

anti-regime no suplemento cultural d' *O Comércio do Porto* e que escaparam à censura. Fernanda Moreira analisa as principais atividades desportivas portuenses do final do século XIX noticiadas n' *O Comércio do Porto*, no artigo intitulado *Atividades Desportivas no Porto em Finais do Século XIX (1893– 1894)*. Segue-se Andreia Santos com o artigo *Os Voluntários Portugueses na Divisão Azul (1941-1943)*, em que analisa a contribuição voluntária portuguesa integrada Divisão Azul alemã, uma força constituída por combatentes Espanhóis e Portugueses. Finalmente, Joaquim Saraiva apresenta o artigo *A Base Naval Francesa de Leixões na Primeira Guerra Mundial*, onde estuda a base naval francesa ativa nesse porto do norte de Portugal durante o primeiro conflito mundial do século XX.

Em conclusão, esperamos que esta publicação faça justiça a toda a dedicação intelectual por parte dos autores. São eles os melhores exemplos do historiador com papel ativo numa sociedade que contribui para a sua formação. E que faça também justiça à ideia do Remy Tasso Mendes Souza, cujo exemplo também não será esquecido. Terminamos este editorial com um desejo: que este volume seja unicamente o primeiro passo de um caminho longo e frutuoso. E que esse caminho sirva sempre para elevar a disciplina da História ao lugar que merece. Um lugar seguro, porto de abrigo das nossas aspirações e destino dos nossos sonhos. Afinal, não somos mais que estudantes de História. Hoje e para sempre...